

## **A TERAPIA OCUPACIONAL NA REINserÇÃO SOCIAL DO DOENTE MENTAL EM HOSPITAL DIA**

Acadêmicas: Carina Cury de Lacerda

Léa Haralampidis da Costa Vieira

Orientação: Ter. Ocup. Ana Maria de Oliveira Alves

Supervisão Metodológica: Prof. Heitor Romero Marques

Durante toda história da humanidade, os doentes mentais foram excluídos e marginalizados pela sociedade. Carregando o estigma de “louco”.

Em 1792, ocorreu um marco no tratamento ao doente mental, quando Philippe Pinel libertou seus pacientes das correntes e deu-lhes a ocupação no sentido terapêutico real. A partir desta data, ocorreu o aparecimento gradual de vários serviços terapêuticos. Mas a terapia ocupacional começou a se desenvolver como profissão durante a Primeira Guerra Mundial. É importante ressaltar que, antes desta data, esta profissão era voltada somente para psiquiatria.

Durante este processo histórico, surgiu a psiquiatria. A loucura passou a ser considerada como doença mental, o tratamento ficou humanitário, os “loucos” passaram a ser ouvidos e vistos como seres humanos, embora continuassem a viver sem dignidade, sem poder lutar pelos seus direitos ou exercer cidadania.

A psiquiatria propunha ao doente mental o asilamento, porém, com o desenvolvimento farmacológico, reduziu-se o número de internações, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Em meados do século XX, inicia-se uma crítica à psiquiatria e sua transformação, rompendo assim o modelo asilar tradicional, surgindo, então, o chamado Hospital Dia.

Reconheceu-se que este modelo de semi-internação impedia que o doente mental rompesse o vínculo com a família e a sociedade, despertando, assim, maior expectativa de êxito no tratamento.

Inovar sempre foi e será a palavra de ordem do Hospital Dia, em que a equipe multidisciplinar une-se para tratar o doente mental com o mesmo objetivo; o de integrar o paciente visando a sua recuperação, proporcionando uma melhor qualidade de vida.

O Hospital Dia dá um novo sentido às relações do indivíduo com a coletividade, afirmando suas possibilidades e o valor da obra produzida, de forma econômica, pessoal e artística.

O estado de Mato Grosso do Sul é privilegiado, pois, desde 1966 oferece um serviço psiquiátrico que serve de modelo para o país, trata-se do Serviço de Psiquiatria da Sociedade Beneficente de Campo Grande-MS – Santa Casa.

O Hospital Dia, no serviço de psiquiatria de Campo Grande, data de 1984, passou por algumas mudanças e, hoje, localiza-se no prédio da antiga creche da Santa Casa. Oferece 30 vagas, Centro de Ensino e Pesquisa, salas de aula e área verde para a realização das atividades terapêuticas. Funciona de 2ª à 6ª feira, das 07:30 as 17:30 h.

Sua equipe profissional é composta por médicos psiquiatras, residentes, psicólogos, terapeutas ocupacionais, enfermeiros e auxiliares, assistentes sociais e estagiários de psicologia e terapia ocupacional.

O terapeuta ocupacional irá utilizar, como recurso terapêutico, o trabalho, por meio de atividades dirigidas e selecionadas. O paciente é estimulado a criar aptidões que permitirão viver uma vida útil e satisfatória, tornar-se competente dentro ou fora do hospital.

As atividades são organizadas nos chamados grupos e oficinas terapêuticas, que visam ao aspecto normal da vida, estimulando novas habilidades ou reaprendendo as já esquecidas.

Neste processo de reinserção social do doente mental em Hospital Dia, o terapeuta ocupacional utiliza-se dos seguintes recursos terapêuticos: grupos operativos, terapêuticos, informativos; oficinas

de marcenaria, artes cozinha, visita domiciliar, atividades esportivas, entre outros.

A terapia ocupacional é o grande instrumento da reabilitação do doente mental dentro do Hospital Dia. Busca oferecer o meio normal de vida ao paciente, estimulando-o para a ressocialização, independência e iniciativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRUDA, Elso. *Terapêutica ocupacional psiquiátrica*. Rio de Janeiro : [s.n.],1962.

CERQUEIRA, Luiz. *Psiquiatria social – problemas brasileiros de saúde mental*. Rio de Janeiro/São Paulo : Atheneu, 1989.

EY, Henry (org.) et al. *Manual de psiquiatria*. 5. ed. São Paulo : Atheneu, s.d.

FERNANDES, M. I. A. (org.) et al. *Fim de século: ainda manicômios?* São Paulo : IUPUSP/LAPSO, 1999.

NARDI, Antônio (org.) et al. *Psiquiatria e saúde mental*. São Paulo : Atheneu, 1996.